

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE COLPOCITOLOGIA E COLPOSCOPIA E A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE COLO UTERINO (APOIO UNIP)

Aluna: Carla Mercedes Vianna

Orientadora: Profa. Paula de Sousa e Castro

Curso: Enfermagem

Campus: Norte

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O INCA estimou, para o ano de 2018, 16.370 de casos novos. No Brasil a implantação do programa de rastreamento teve como ênfase a prevenção e o controle para novos casos, com a implantação do plano de ação que incluiu: aumento de cobertura da população-alvo; garantia da confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras; gestão da qualidade dos exames de citopatologia; qualificação de profissionais de saúde; comunicação e mobilização social e fortalecimento da gestão do programa. O objetivo desta pesquisa foi descrever os exames realizados por mulheres, no período de 2014 a 2018, as alterações citológicas e qual faixa etária é mais acometida pelo carcinoma *in situ*. Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, com informações coletadas na base do SISCOLO, referentes ao período de 2014 a 2018. Encontramos um aumento da coleta de exames de 3.712.301 exames em 2014 para 6.839.981 em 2018. Em relação ao diagnóstico de Carcinoma Invasivo e o Adenocarcinoma *in situ*, a faixa etária mais acometida foi entre 30 e 59 anos. Em relação às internações por neoplasia de colo uterino, houve variação entre os anos observados, com aumento nos óbitos por essas neoplasias. Como conclusão ainda percebemos pouca aderência da população feminina a este exame. Assim, torna-se relevante e importante o papel do profissional de saúde, na assistência à mulher, com o objetivo de conscientizar sobre a

importância do exame, bem como o esclarecimento sobre os cuidados preventivos para a manutenção de sua saúde.